



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 90 | N.º 1073 | 13 de fevereiro de 2012

Gratuito

QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?

Pastoral do doente em Fátima

O mês de fevereiro é marcado, na vida do Santuário, por um conjunto de celebrações particularmente significativas, como a celebração do dia do consagrado, na festa da Apresentação do Senhor, no dia 2, o dia mundial do doente, no dia 11, a festa litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, no dia 20, e a quarta-feira de Cinzas, início da Quaresma, no dia 22. Um mês curto, mas especialmente intenso. Na impossibilidade de abordar todas estas celebrações e desafios daí decorrentes, julgo importante dedicar especial atenção aos doentes, que ocuparam sempre um lugar de destaque entre os peregrinos de Fátima.

Desde a primeira hora que os doentes marcaram presença em Fátima: logo na terceira e na quarta aparições, a Lúcia pede a cura de alguns doentes e a partir daí foi sempre crescendo o número de pedidos de intercessão e o número de doentes que se deslocavam a Fátima, na esperança da cura e para pedir a ajuda materna de Nossa Senhora na situação de sofrimento em que se encontravam. Foi a enorme afluência de doentes que levou, muito cedo, à criação do Albergue dos doentes. Também muito cedo, as principais celebrações passaram a dedicar especial atenção aos doentes, nomeadamente com a bênção do Santíssimo nas grandes peregrinações.

Quase um século depois, a especial atenção aos doentes continua a marcar as grandes peregrinações, mas desenvolveu-se também o Serviço de Doentes, com várias atividades e especialmente com inúmeros retiros em cada ano.

Os Beatos Francisco e Jacinta fizeram também a dolorosa experiência da doença e não pode deixar-nos indiferentes o modo como souberam viver esses momentos difíceis. A serenidade do Francisco diante do sofrimento e a heroicidade da Jacinta na vivência dos seus últimos dias revelam-nos o modo exemplar como levaram às últimas consequências o “sim, queremos”, resposta pronta que tinham dado à pergunta da Senhora mais brilhante que o sol na primeira aparição: “Que-reis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”

Aquela resposta positiva a tão grande desafio revela-se plenamente nas situações de doença que tiveram que enfrentar. Nossa Senhora, diante da pronta resposta dos videntes, tinha já anunciado: “Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto”.

O sofrimento, em si, nunca é um bem. Fazendo das suas vidas uma oferta permanente a Deus, e de modo particularmente heroico na doença que os vitimou, os Beatos Francisco e Jacinta, com o seu exemplo, não são um convite à resignação ou uma qualquer tentativa de sublimação de uma situação dolorosa, para a tornar mais suportável.

Mesmo nos sacrifícios que voluntariamente faziam, nunca era o sofrimento a motivação ou o objetivo. Era o amor que os motivava: o amor de Deus, que Nossa Senhora lhes dera a conhecer e experimentar, e ao qual procuravam corresponder. Os sacrifícios, os sofrimentos nunca foram procurados como um fim em si mesmos: foram sempre a oportunidade para manifestar a oferta da própria vida a Deus e aos outros. Como recordou o Papa Bento XVI, em Fátima: “Exemplo e estímulo são os Pastorinhos que fizeram da sua vida uma doação a Deus e uma partilha com os outros por amor de Deus”.

Para todos os doentes – para todos nós em situação de doença – o exemplo destas duas crianças é um veemente apelo a fazermos da nossa vida uma oferta a Deus, vivendo a doença como oportunidade para experimentar o amor de Deus, que nunca nos abandona, e para corresponder a esse amor.

P. Carlos Cabecinhas

Pescadores de Caxinas ofereceram terço a Nossa Senhora

Emoção e fé no Santuário de Fátima

Na manhã de 7 de janeiro, os seis pescadores de Caxinas resgatados do mar a 2 de dezembro de 2011 peregrinaram ao Santuário de Fátima, cumprindo assim a promessa feita no mar: a de agradecer as suas vidas a Nossa Senhora.

A alegria sentida naquele momento ouviu-se por todo o recinto, com uma sonora salva de palmas.

Logo depois, todo o grupo, que incluía os autarcas de Vila do Conde e da freguesia de Caxinas, e também os dois pilotos do

ras amargas em admirável espírito de solidariedade e de fraternidade: um por todos e todos por um”.

“Agistes com sentido de responsabilidade. Fizestes tudo o que podíeis fazer, esperastes que Deus fizesse o resto e assim



No final da recitação do Rosário, às 12:30 na Capelinha das Aparições, o mestre da embarcação que naufragou ao largo da Figueira da Foz, José Coentrão, subiu ao altar e entregou nas mãos do capelão do Santuário, o Padre Manuel Santos José, o singelo terço de plástico com que os pescadores rezaram nas cercas de 60 horas em que estiveram perdidos em alto mar.

Um ramo de flores acompanhou a caixa de madeira em que o terço foi colocado.

Atrás da Capelinha, uma outra oferta, que talvez tenha passado despercebida a muitos, foi deixada no local onde habitualmente são depositadas as flores para Nossa Senhora: uma réplica em pequenas dimensões da embarcação naufragada, a “Virgem do Sameiro”.

No momento da oferta do terço, o pároco de Caxinas recordou o naufrágio e o salvamento dos pescadores de Caxinas.

“Rezavam a Nossa Senhora de Fátima agarrados a um terço que um tripulante levava ao pescoço”, recordou Mons. Domingos de Araújo, que acompanhou o numeroso grupo, de mais de 500 pessoas, que peregrinou com os pescadores a Fátima.

“Estamos aqui para mostrar a nossa alegria aos pescadores resgatados e o nosso reconhecimento à Virgem Mãe”, afirmou o pároco.

helicóptero da Força Aérea que resgataram os seis homens, participou na eucaristia de ação de graças. O mestre Coentrão leu a primeira leitura.

Oração e responsabilidade

Na homilia, o padre Manuel Santos José, que presidiu à celebração, sublinhou a força da oração, o sentido de responsabilidade dos pescadores e o seu apego à vida.

Sobre a entrega do terço a Nossa Senhora, aquele com que

aconteceu. Repito, para os cristãos não há acasos, mas também não há demissões. (...) Louvo a Deus pela vossa fé. A humanidade, no vosso gesto, ficou engrandecida”, disse o sacerdote.

Na sua reflexão, o padre Manuel Santos José comparou o naufrágio à situação atual de Portugal: “Grande parábola para o nosso país mergulhado em crise económica, financeira e de valores, tomado pelo medo, pânico”, disse, explicando: “Ninguém quer perder nada com os seus direitos adquiridos, nin-



rezaram enquanto estiveram perdidos no mar, o sacerdote disse: “Mas levastes convosco uma arma poderosa, capaz de vencer todas as batalhas, agarrastes-vos a ela e nela encontrastes força para vos manterdes unidos e para viverdes essas ho-

guém quer dar nada de seu; os outros que deem, os outros que se sacrifiquem”.

“Faça o país o que fizeram estes bravos pescadores e o país não se afundará”, concluiu.

Leopoldina Simões

Santuário continua aposta na preservação do *Pulmão de Fátima*

Mons. Luciano Guerra, antigo reitor do Santuário de Fátima, foi o primeiro a intitular a zona do Monte dos Valinhos e de Aljustrel como o “Pulmão do Santuário de Fátima”. O sentido da designação não era puramente ecológico, não pretendia apenas afirmar a redução dos impactos negativos no ambiente. Vincava também a força espiritual deste lugar que acolheu as três aparições do Anjo (duas na Loca e uma no quintal da Casa de Lúcia), a passagem dos Pastorinhos de Fátima a caminho da Cova da Iria, e que agora acolhe peregrinos e visitantes ao longo de todo o ano.

Em meditação e oração ou em passeio, de forma individual ou em grupo, a passagem por aquele lugar integra muitos programas de visitas e peregrinações.

A aposta na preservação do Monte dos Valinhos mantém-se atual e com vista aos mesmos propósitos. Nas palavras do administrador do Santuário, Padre Cristiano Saraiva, os Valinhos “são um pulmão em termos ambientais e em termos espirituais, um pulmão de silêncio, de reflexão, de oração”. Os Valinhos são, refere, “um lugar de muita paz e tranquilidade”.

Conseguir este propósito implica, em termos práticos, uma atenção e um cuidado constantes. Desde há anos, o Santuário tem destacado para tratar da-

quele espaço e também do espaço envolvente do Santuário propriamente dito, na Cova da Iria, um grupo de sete funcionários, liderados por um engenheiro agrónomo. Integra ainda a equipa, como consultor, um arquiteto paisagístico.

“Não queremos descaracterizar a paisagem da serra”, sublinha

maioria é ocupada com olival.

“Tudo o que descaracterize o monte é eliminado, queremos a vegetação autóctone: as oliveiras, os carrascos, os pequenos arbustos”, explica o sacerdote.

Numa aquisição recente, o Santuário tem agora em sua posse as ruínas de um pequeno moinho de vento, nas proximidades do Calvário Húngaro.

manteríamos aquele ícone desta zona”, afirmou o administrador.

Uma marca de azeite para breve

Com a oliveira como uma das árvores características da região, o Santuário de Fátima, ao cuidar do olival, produz azeite,

casas de retiro do Santuário e os excedentes são vendidos à Cooperativa.

No entanto, o azeite poderá vir a ser comercializado em marca própria pela instituição, anuncia o Administrador do Santuário.

“O nosso objetivo primeiro é sempre a preservação do olival, do monte, mas, visto termos uma grande produção de azeite, estamos a tentar que, no futuro, a médio prazo, o possamos comercializar com marca e embalagens próprias”, afirma.

Na campanha de 2011, as mais de 4.700 oliveiras propriedade do Santuário de Fátima produziram 19.547 quilos de azeitona, 2.455 litros de azeite.

A campanha decorreu entre 24 de outubro e 5 de dezembro e foi levada a cabo pelos funcionários encarregados das áreas verdes, aos quais se juntaram outros ligados à secção de manutenção, numa média de 14 trabalhadores por dia durante o tempo da campanha.

A par destas atividades e sempre para zelar pelo lugar, o Santuário terminou há pouco a limpeza e reabilitação da calçada e dos muros de proteção dos seus terrenos em todo o percurso da Via-Sacra. Em maio de 2011 colocou ao serviço dos visitantes dois blocos de sanitários.

LeopolDina Simões



o Padre Cristiano Saraiva, referindo que dos cerca de 60 hectares de terra que o Santuário possui no momento atual a grande

dades do Calvário Húngaro. “Se for possível em termos de licenciamento, gostaríamos de reconstruir o moinho. Deste modo,

sendo inclusive associado da Cooperativa de Olivicultores de Fátima.

O azeite é consumido nas

Curso de formação foi realizado na Guarda

Centenário das aparições apresentado ao Clero de Leiria-Fátima

Sessenta e sete sacerdotes da diocese de Leiria-Fátima e seu bispo diocesano, D. António Marto, participaram em janeiro no Curso de Formação Permanente do Clero de Leiria-Fátima, repartido por dois turnos com a duração de uma semana.

A iniciativa foi organizada pelo Serviço de Apoio ao Clero, que desta forma promove um espaço e um momento anual de formação e de meditação aos sacerdotes ao serviço na diocese.

O retiro deste ano realizou-se no Centro Apostólico D. João de Oliveira Matos, na diocese da Guarda, sob o tema “Fátima: acontecimento, teologia e pastoral”.

“Na nossa diocese estamos a concluir o projeto pastoral, neste último biénio voltado para a missão e o testemunho da Igreja e dos cristãos no mundo”, explica o Padre Adelino Guarda, diretor do Serviço de Apoio ao Clero, que sublinha que “porque se

aproxima o centenário das aparições de Fátima e por sugestão apresentada por alguns sacerdotes nas últimas formações”, “Fátima” foi a temática central escolhida para esta edição.

Nos dois turnos, o Padre Cristiano Saraiva, capelão e administrador do Santuário de Fátima, apresentou o itinerário temático e celebrativo do centenário, numa conferência que intitulou “Centenário das Aparições: o meu Imaculado coração será o

meu refúgio”. Numa segunda exposição, que designou “Santuário de Fátima: estatuto e vida quotidiana”, deu a conhecer os Estatutos e as estruturas do Santuário de Fátima na atualidade.

A reflexão teológica sobre Fátima foi orientada por Eloy Bueno de la Fuente, professor da Faculdade de Teologia do Norte de Espanha, Burgos.

O programa incluiu ainda a apresentação do curso Alpha como método de Nova Evangeli-

zação, pelo padre Jorge Santos.

No primeiro turno, a conferência final foi proferida pela Irmã Ângela Coelho, postuladora para a Causa da Canonização de Francisco e Jacinta Marto, e versou sobre “A causa dos Pastorinhos”. No segundo turno a conferência de encerramento coube ao bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto apresentou o tema “Atualidade da mensagem de Fátima”.

L. S.

Fátima dos Pequenininos

Olá, amiguinhos!

Neste tempo de muito frio, lembro-me de tantos que vivem e dormem em barracas e até nas ruas, ao relento, os sem abrigo, por exemplo. Como poderão eles aguentar tanta falta de aconchego e calor?

– Mas também sei que o que verdadeiramente lhes custa é a falta do aconchego e do calor da amizade das pessoas, principalmente da família, que muitas vezes não quer saber deles.

E vem-me à ideia aquela história dos ouriços cacheiros.

Como sabem, eles têm uma pele de picos, que picam mesmo a quem deles se aproximar. E numa noite de

muito, muito frio, uma ninhada de ouriços procurou uma pequena toca, que ali estava, para se abrigar. Mas como eram muitos, tocavam-se e picavam-se uns aos outros. No princípio, guerrearam para ver quem ganhava primeiro um lugar na toca. Por fim, muitos já cheios de sangue das picadelas dos outros, viram que assim não chegavam a parte nenhuma e resolveram fazer qualquer coisa para resolver o problema. E o que fizeram eles? – Apenas um esforczinho por encolher, cada um, os seus espinhos de modo a não magoar os outros e assim poderiam todos abrigar-se na toca.

No mês passado, com a ajuda dos Magos e dos Pastorinhos fomos ao encontro de Jesus, tentando ver Quem é Ele para nós.

E penso que tomámos consciência de que Ele é tudo para nós; é o amor com que Deus nos ama; é por Ele que nós podemos amar também a Deus e aos outros por amor de Deus.

Neste tempo de frio... não teremos também que fazer como os ouriços cacheiros para sermos mais felizes e darmos felicidade, quem sabe, na família, na escola...: fazer esforço por encolher os nossos espinhos, para não magoarmos os outros, de modo a terem mais o aconchego da nossa amizade e o calor do nosso amor?..

Os nossos espinhos podem ser a arrogância, a inveja, a má educação, a mentira, o mau trato... Eu sei lá! Espinhos sim, porque magoam os outros e não nos deixam ser felizes!



Nossa Senhora em Fátima pediu: “Não ofendam mais Nosso Senhor que já está muito ofendido”.

– E magoar os outros, não será também ofender a Deus?..

Então, vamos fazer o que

Nossa Senhora pede.

E os ouriços cacheiros ... ensinam-nos como fazer!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

Escola de Maria ensinou os Pastorinhos a estarem disponíveis para Deus

O desafio está na adesão à vontade de Deus

Apesar do tempo frio de inverno, cerca de 1.500 peregrinos participaram nas celebrações da peregrinação mensal de janeiro no Santuário de Fátima.

A missa do dia 13, celebrada às 11:00 na Igreja da Santíssima Trindade após a recitação do rosário na Capelinha das Aparições, foi presidida pelo reitor do Santuário de Fátima. Concelebraram outros três sacerdotes e comungaram 1000 fiéis.

Assim como no relato bíblico das "Bodas de Caná", em que "Maria intercede junto de Jesus por aqueles noivos em dificuldade" e "essa intercessão é acompanhada de uma confiança sem reservas", ainda hoje, considera o reitor do Santuário, Maria continua a interceder junto de Jesus pela humanidade.

"Tal como nas Bodas de Caná, Maria dá-se conta das nossas dificuldades e das nossas preocupações, conhece as nossas tristezas e os nossos re-



ceios, e vem em nosso auxílio", afirmou o Padre Carlos Cabecinhas, na homilia.

Por isso, "tantas vezes a ela dirigimos as nossas súplicas, para que interceda junto do seu filho".

O desafio colocado por Maria vai porém mais longe e é o "desafio maior para a mensagem de Fátima".

"É relativamente fácil esta confiança na intercessão materna de Maria, difícil mesmo é vivermos esta exortação, fazermos aquilo que o Senhor nos manda", disse o reitor.

Também os Pastorinhos de Fátima "aprenderam a disponibilidade à vontade de Deus", lembrou este responsável.

"Como sintetizava o Papa Bento XVI (na *Visita ad Limina* de 10 novembro de 2007): «Apraz-me pensar em Fátima como escola de fé com a Virgem Maria por Mestre; lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar aos pequenos Videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar»", recordou ainda o reitor.

Leopoldina Simões

Nossa Senhora de Fátima no Costa Concórdia

A imagem resgatada a 21 de janeiro do navio Costa Concórdia, naufragado junto da ilha de Giglio, Itália, é a de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, uma réplica da imagem da Capelinha das Aparições.

A 22 de janeiro, durante a recitação do rosário das 10:00, na Capelinha das Aparições, o Padre Luciano Cristino, capelão do Santuário, anunciou com alegria, em português e em italiano, a recuperação da imagem.

Antes das três ave-marias finais, o sacerdote saudou os sobreviventes e rezou pelos falecidos. Solidarizou-se sobretudo com todos aqueles que mais

sofrem com esta tragédia, em especial com os familiares dos passageiros falecidos ou ainda desaparecidos.

A imagem resgatada tinha sido entronizada na capela do navio no dia do batismo e inauguração da embarcação, a 7 de julho de 2006, na presença do cardeal D. Stephen Fumio Hamao, então presidente do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes.

Em representação do Santuário de Fátima esteve presente na celebração o Padre Clemente Dotti, sacerdote italiano então à época capelão do Santuário.



Campanha de Natal do Santuário resultou em quinze mil euros para a Caritas

Um agradecimento pela generosidade

Durante o tempo do Natal de 2011, o Santuário de Fátima lançou uma campanha em que apelou à solidariedade dos seus peregrinos e visitantes: o fruto dos ofertórios no momento da osculação do Menino Jesus, nos dias de Natal e de Ano Novo, seria entregue à Caritas, para apoiar projetos que visam colmatar as necessidades prementes dos mais desprotegidos e pobres.

A ideia surgiu também em resposta ao apelo deixado por D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, na sua mensagem de Natal: "O Natal de 2011 desafia-nos a crescer em solidariedade e em entajuda partilhando generosamente com as pessoas e as famílias mais fragilizadas e carenciadas".

A generosidade fez-se sentir e os ofertórios renderam 11.733,36 euros.

Associando-se ao gesto de partilha dos seus peregrinos e visitantes, o Santuário de Fátima juntou 3.266,64 euros ao montante das ofertas para a mesma campanha, o que fez um total de 15.000,00 euros. Dois terços desse valor serão entregues à Caritas Nacional, um terço reverterá para a Caritas Diocesana de Leiria.

O Santuário de Fátima agradece sensibilizado a todos quantos colaboraram com esta causa.

Reflexão do Bispo de Leiria-Fátima na entrada do novo ano

A humanidade não foi criada para servir os mercados

O bispo de Leiria-Fátima presidiu, na noite de 31 de dezembro de 2011, no Santuário de Fátima, à eucaristia de ação de graças pelo ano que findava, momento em que descreveu a situação de crise que vive "o nosso país doente" (Portugal) e em que procurou sensibilizar para "caminhos de esperança".

"Não é tempo de pessimismos nem de catastrofismos. Também não é tempo de ilusões e de falsas seguranças que escondam as dificuldades do momento. É tempo de encorajamento e de empenho, em que cada um possa dar algo para que a esperança não morra e a paixão pelo que é possível não seja abandonada", afirmou D. António Marto, durante a missa, celebrada na Igreja da Santíssima Trindade.

Intitulada "Abrir caminhos de confiança em tempo de dificuldades", a homilia do bispo da Diocese de Leiria-Fátima falou da "gravidade da crise que nos atinge" e "do sentido de dever de cada um".

"Sem o contributo pessoal de cada um, a barca corre o risco de se afundar. Cada um deve fazer a sua parte para que a esperança vença o medo tanto a nível pessoal como coletivo", disse D. António, acrescentando que "desta emergência grave só sairemos todos juntos e solidários".

Este empenho geral, considerou, deve ser equitativo: "Certamente, quem tem mais tem o dever de dar mais. Isto chama-se equidade. Os mais ricos devem contribuir mais para curar a economia do nosso país doente. Mas ninguém é tão pobre que não possa oferecer algo para salvar a barca comum: a qualidade do trabalho, escolhas de sobriedade, aceitação de sacrifícios em nome da solidariedade, proximidade e partilha com os mais frágeis e carenciados".

"A crise pode ser mais uma razão para refletir sobre as opções a tomar para a nossa vida pessoal e coletiva. É, sem dúvida, um desafio a crescermos em solidariedade. Os gestos de solidariedade são sinais de esperança em tempo de crise", reiterou D. António Marto.

Um outro alerta foi deixado pelo bispo da diocese de Leiria-Fátima: "Não basta a lei dos mercados. A humanidade não foi criada para servir os mercados; estes é que foram criados para servir a humanidade. Se este princípio for respeitado, a esperança vencerá o medo".

Sinais proféticos e caminhos novos

Nesta mesma homilia, na missa que antecedeu a recitação do Rosário na Capelinha das Aparições e o acolhimento ao novo ano de 2012, com a consagração ao Imaculado Coração de Maria e gesto da paz, D. António Marto destacou alguns dos acontecimentos e iniciativas que marcaram a Igreja Católica no ano de 2011 e pelas quais "queremos elevar um hino de louvor pela Graça em pessoa que é o dom do Filho, Jesus Cristo, e pelo seu amor por nós".

Na Igreja Universal o prelado destacou as Jornadas Mundiais da Juventude em Madrid, o encontro inter-religioso em Assis e a proclamação do Ano da Fé de 11 de outubro de 2012 a novembro de 2013, em comemoração dos 50 anos da abertura do Concílio Vaticano II. Destacou também a "festa da beatificação do Papa João Paulo II".

"São momentos especiais destinados a ficar na história; acontecimentos vividos com enorme alegria que exprimem a vitalidade da fé da Igreja. Mostram que ainda há uma reserva de vida e de frescura para o futuro, uma espécie de 'pulmão espiritual' dentro de uma Europa em crise de fé e de esperança. São sinais proféticos de uma Igreja aberta ao mundo, capazes de abrir caminhos novos para o anúncio do Evangelho", referiu.

Na Igreja em Portugal, destacou a mobilização de "milhares de fiéis" na reflexão proposta pelos bispos portugueses "Repensar a pastoral da Igreja em Portugal". "A fé faz-nos felizes por dentro mesmo em tempos difíceis", afirmou a este propósito.

Ao nível da sua diocese, o bispo de Leiria-Fátima lembrou o percurso pastoral que em 2011 refletiu e concretizou várias iniciativas pastorais e solidárias sob o tema "Chamados à Caridade".

"Quereis oferecer-vos a Deus?"

Na mesma homilia de final de ano, D. António Marto evocou o "testemunho que nos legaram os Pastorinhos, cuja adoração de Deus, Trindade de Amor, se traduziu na entrega incondicional ao pedido de Nossa Senhora: 'Quereis oferecer-vos a Deus?'", lema para o ano pastoral de 2011-2012.

Este lema pastoral, considera D. António, "convida-nos à disponibilidade e generosidade da nossa entrega hoje aos desígnios de Deus para com o nosso mundo tão carente da sua misericórdia".

Leopoldina Simões

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
AVENÇA - Tiragem 85.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho - alínea a) do nº 1 do Artigo 12º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
"Para VF - Voz da Fátima")



Deixai vir a mim os pequeninos

O Secretariado do Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Viana do Castelo, em conjunto com o Secretariado Diocesano da Catequese, realizou uma ação de formação e sensibilização denominada "Adorações Eucarísticas com crianças e adolescentes", no passado dia 7 de janeiro, nas instalações do Centro Paulo VI em Darque. Estiveram representados 6 arceparquias, 31 paróquias com cerca de 100 catequistas.

Contámos também com a presença do Senhor Fragoso do Mar, Presidente Nacional do MMF e com o Padre Antunes, Assistente Nacional do MMF, que nos falaram um pouco sobre os estatutos do Movimento, bem como sobre a atualidade e abrangência da mensagem de Fátima, tendo sido bastante esclarecedores.

De seguida, o encontro foi orientado por Maria Emília Carreira, responsável pelo Setor das Adorações Eucarísticas com crianças e adolescentes a nível nacional, que fez a apresentação



e desenvolvimento do tema da ação de formação.

Ao almoço, fomos apresentados com a presença do nosso bispo, D. Anacleto Oliveira, que a todos saudou e felicitou pela iniciativa levada a cabo.

Por fim, foi realizada a componente prática da ação de formação, também orientada por Maria Emília, e que consistiu numa adoração Eucarística com crianças. Foi, na verdade, um momento de grande fé e interioridade vivida por todas as crian-

ças e adultos. Após a adoração seguiu-se um momento de partilha onde foram trocadas algumas impressões, nomeadamente os testemunhos das crianças sobre a experiência de adoração eucarística que tinham acabado de viver. Expressaram-se de uma maneira muito profunda e bonita, que prova que as crianças têm realmente uma capacidade enorme de entrega, veneração e abertura ao Senhor, nosso Deus.

Bruno Vaz

Na boca das crianças o louvor perfeito

No primeiro sábado de cada mês, partilhamos a beleza da experiência de oração com um grupo de "Pequenos Adoradores", na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, paróquia de Aparecida, na cidade de Três Pontas, diocese de Campanha, Minas Gerais.

O grupo é composto de crianças dos sete aos treze anos de idade. Temos realizado, ao jeito dos Pastorzinhos de Fátima, a adoração ao Santíssimo Sacramento. Vamos já no quarto mês e verificamos que o grupo dos pequenos adoradores tem vindo sempre a crescer.

Começámos com cerca de 50 a 60 crianças e logo no mês seguinte, eram 70 a 80 e no mês de dezembro participaram 109 crianças! Foi uma surpresa, pois a catequese já havia terminado na semana anterior e as crianças vieram, exclusivamente, para a oração.

Procuramos que sejam as próprias crianças a realizar as ações, como: leituras, preces e invocações. Estão sempre alguns catequistas que acompa-

nam as crianças e, pelo facto de ser ao sábado, participam também algumas famílias, que se mostram muito felizes com este momento de oração.

Seguindo os ecos que nos



vão chegando, esta actividade é assunto de partilha e com boas referências, em conversas informais de rua, a nível da paróquia.

O Padre Vânis, pároco da comunidade das Servas de Nossa Senhora de Fátima, já há muito tempo tinha pedido este trabalho. Com a vinda da imagem de Nossa Senhora de Fátima para a sua paróquia, tornou-se pertinente iniciar a adoração com as crianças. Ele próprio, sempre

que pode, faz questão de participar na oração.

Os temas que rezámos até agora foram: setembro - "Jesus nosso Amigo"; outubro - "Jesus convida-nos a sermos Seus discípulos e missionários"; novembro "A santidade"; dezembro - "Adoremos Jesus, o Amigo de Belém".

Baseamo-nos no roteiro do Santuário de Fátima (Portugal), fazendo as devidas adaptações de acordo com a realidade do Brasil.

O momento de oração é antecedido de uma preparação, fora do local onde se realiza. Além do acolhimento, recordam-se as atitudes

a ter diante de Jesus Eucarística, reveem-se alguns cânticos, ensaiam-se outros novos, indicam-se os leitores...

As crianças seguem, tanto quanto possível, em silêncio para junto do altar e aí se inicia com toda a serenidade o tempo de adoração, ao jeito dos Pastorzinhos de Fátima.

Irmã Maria de Jesus Santos snsf
Minas Gerais, Brasil
www.servasnsfatima.org

A oferta de Jesus e de Maria

Já dissemos no mês anterior que o tema deste ano, tirado da 1ª aparição de Nossa Senhora, a 13 de Maio de 1917, é: "Quereis oferecer-vos a Deus?". Mas o modelo máximo da nossa oferta é Jesus Cristo. Modelo de tudo, pois nosso Irmão Primogénito, modelo de vida e de santidade, modelo como Filho e como Homem perfeito. Ele fez sempre da sua vida uma oferta ao Pai. Até afirmou: "o meu alimento é fazer a vontade do Pai". E na Oração do Horto rezou: "Pai a tua vontade e não a minha. Sempre centrado no Pai, quis em tudo só e sempre a vontade d'Aquele que O enviou."

Jesus vai ser a Vítima oferecida em holocausto para, como Cordeiro Imaculado, tirar o pecado do mundo. A sua oferta total foi redentora, a oferta em sacrifício da Cruz, para libertar os pecados, converter os pecadores, estabelecer o Reino, instituir a Igreja e os sacramentos. Messias, Salvador, a nossa redenção passou pela sua oferta redentora, vital. Feito pecado, como afirmou São Paulo, Ele vai-nos resgatar de todo o pecado e de todo o mal. Vai vencer o Demónio, o príncipe deste mundo. Vai ser o Rei Vitorioso. Com a sua oferta vai ser o Bom Pastor que Se dá às suas ovelhas, pois veio para que tenham vida e a tenham em abundância.

A oferta de Jesus no seu mistério pascal é renovada, cada dia, hoje, em cada eucaristia que se celebra. No altar dá-Se todo e dá-Se a todos: ao Pai, à Igreja, ao mundo, a cada um de nós. Oferta universal de seu Coração e de seu amor. Ele próprio disse: "É o meu Corpo entregue, é o meu Sangue derramado por vós". Em cada eucaristia temos o modelo da nossa oferta, temos o convite a nos oferecermos com Ele a Deus Pai. Mergulhados em Jesus, como a gota de água no cálice com o vinho, somos oferta ao Pai para que o mundo tenha vida e a tenha em abundância. Unidos a Jesus, com Cristo, por Cristo e em Cristo, somos ihóstia viva. Nossos sacrifícios e dores, nossa vida toda inteira com Ele, o modelo da nossa oferta, Aquele que nos assume totalmente e nos oferece ao Pai. Do nosso dia e da nossa vida nada se perde. Tudo é oferta com Cristo Redentor, para colaborar na redenção e sermos ihóstias oferecidas em reparação dos pecados e para ajudar a salvar e converter pecadores. Foi isto que Nossa Senhora pediu e foi assim que os pastorinhos viveram. É este o nosso caminho, a nossa oferta, o nosso modelo, a grandeza da nossa vida em oferta permanente.

Mas Nossa Senhora, não só com o seu isimí dito ao Arcanjo Gabriel no dia da Anunciação, mas em toda a sua vida de Mulher, de Mãe, de Corredentora, foi também alguém que Se ofereceu sempre, totalmente, sem reservas. A Senhora aceita a vontade de Deus é Se faz oferta viva em amor permanente. No Calvário, na tarde de sexta-feira santa, oferece a Vítima e oferece-Se com Ela. Não podia fazer mais nem melhor. A Mãe do Crucificado, que é o fruto bendito do seu ventre, oferece tudo: o Filho que vai morrer e Ela própria, como Mãe e como vítima de amor, que Se transforma em nossa Mãe. A vida da Senhora, desde os pequenos aos grandes sacrifícios, desde a oração ao trabalho, desde a oferta de Si mesma, ensina-nos o caminho a seguir, a oferta a fazer com Ela e como Ela.

O que a Senhora convidou a fazer a 13 de Maio de 1917 foi o que Ela fez toda a sua vida. Ofereceu-Se a Deus, com seu Filho, assumiu a vontade de Deus, realizou o projeto de salvação, associou-Se a Jesus a Vítima oferecida em holocausto. Nunca disse não, nunca recuou perante sacrifícios ou dificuldades, nunca negou nada. Olhemos para Ela, contemplemos seu modo de viver e de amar. Aprendamos com Ela a oferecer-nos a Deus. Peçamos à Mãe a graça de crescermos na generosidade da nossa oferta com o desejo de satisfazer o seu pedido como fizeram os pastorinhos. Temos tanto que oferecer a Deus, no silêncio recolhido do nosso coração. Temos tanto que A imitar no seu isimí generoso e contínuo. Que a Mãe, a Senhora que em Fátima nos convidou a oferecer-nos a Deus, nos ajude, nos ampare, nos faça ser sempre oferta viva com o desejo de nos darmos todos e de darmos tudo, para ajudar a salvar o mundo, a converter pecadores, a sermos instrumentos de graça e de dom para a humanidade inteira.

P. Dário Pedroso sj

Peregrinação do MMF de Lamego ao Santuário da Lapa

No dia 8 de outubro de 2011, realizou-se a peregrinação diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima, ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa.

Com esta peregrinação encerrámos o Ano Pastoral. O tema de peregrinação foi: "Santíssima Trindade, adoro-Vos profundamente".

A peregrinação teve início às 9:30, com um percurso a pé, de oração e de reflexão, desde a capela do Santuário até ao recinto da missa campal.

Aqui foi celebrada a eucaristia, presidida pelo então Bispo de Lamego, D. Jacinto Botelho, e por outros sacerdotes, e, de entre eles, também pelo antigo Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra.

Finalizada a eucaristia teve lugar o almoço, que para uns grupos foi de partilha de farnel, enquanto que outros preferiram os restaurantes da localidade.

A parte da tarde teve início com a assembleia-geral, tendo

sido oradores a Sra. Presidente diocesana do MMF, que apresentou o balanço das atividades diocesanas do ano e algumas propostas o novo ano pastoral. O Presidente Nacional do MMF, Manuel Fragoso do Mar, também fez um balanço das atividades nacionais e felicitou a Direcção diocesana pelo trabalho realizado.

Finalmente, tomou a palavra Mons. Luciano Guerra, que acentuou a validade e a necessidade

da mensagem de Fátima, e de todos os mensageiros assumirem a sua missão evangélica na transmissão desta mensagem.

A peregrinação terminou com

a recitação do Rosário, dentro do Santuário da Lapa, muito bem orientado e meditado com as reflexões de Mons. Luciano Guerra.

